

## A Prática Nas Organizações A Partir De Uma Visão Sócio-Culturalista E Construtivista

### Practice In Organizations From A Socio-Culturist And Construtivist Perspective

#### **Luiz Henrique Rezende Maciel**

Doutorando em Administração pela Universidade Federal de Lavras  
Mestrado em Educação Física pela Universidade Federal de Minas Gerais  
Professor da Universidade Federal de Lavras  
E-mail: [Ihrmaciel@hotmail.com](mailto:Ihrmaciel@hotmail.com)

#### **Mônica Carvalho Alves Cappelle**

Doutorado em Administração pela Universidade Federal de Minas Gerais  
Professora da Universidade Federal de Lavras  
E-mail: [edmo@dae.ufla.br](mailto:edmo@dae.ufla.br)

#### **Jéssica Campos dos Santos**

Graduanda em Administração pela Universidade Federal de Lavras  
E-mail: [jecampos8@yahoo.com.br](mailto:jecampos8@yahoo.com.br)

#### **Gabriela Prince Ribeiro**

Graduanda em Administração pela Universidade Federal de Lavras  
E-mail: [gabi\\_prince\\_ribeiro@hotmail.com](mailto:gabi_prince_ribeiro@hotmail.com)

#### **Rafaella Cristina Campos**

Mestrado em Administração pela Universidade Federal de Lavras  
Professora da Faculdade Presbiteriana Gammon de Lavras  
E-mail: [rafaella\\_ccampos@hotmail.com](mailto:rafaella_ccampos@hotmail.com)

---

#### **Endereço: Luiz Henrique Rezende Maciel**

Departamento de Educação Física – Campus Universitário da UFLA, Caixa postal: 3037. Lavras/MG.  
CEP:37200-000.

#### **Endereço: Mônica Carvalho Alves Cappelle**

Departamento de Administração e Economia – Campus Universitário da UFLA, Caixa postal: 3037. Lavras/MG.  
CEP:37200-000.

#### **Endereço: Jéssica Campos dos Santos**

NEORGS – Departamento de Administração e Economia – Campus Universitário da UFLA, Caixa postal: 3037.  
Lavras/MG. CEP: 37200-000.

#### **Endereço: Gabriela Prince Ribeiro**

NEORGS – Departamento de Administração e Economia – Campus Universitário da UFLA, Caixa postal: 3037.  
Lavras/MG. CEP: 37200-000.

#### **Endereço: Rafaella Cristina Campos**

FAGAMMON, Praça Dr. Jorge, 370, centro. Lavras/MG – 37200-000

Editora-chefe: Dra. Marlene Araújo de Carvalho/Faculdade Santo Agostinho

Artigo recebido em 26/04/2015. Última versão recebida em 17/05/2015. Aprovado em 18/05/2015.

Avaliado pelo sistema Triple Review: a) Desk Review pela Editora-Chefe; e b) Double Blind Review (avaliação cega por dois avaliadores da área).

Revisão: Gramatical, Normativa e de Formatação

## RESUMO

A prática é tida como um construto de foco sócio cultural, uma vez que relaciona o indivíduo e o seu contexto, além disso, é vista através do construtivismo como algo indissociável, inerente a esta interação entre os atores envolvidos com uma ação. Desta maneira, este ensaio teórico teve por objetivos identificar, definir e caracterizar o conhecimento sobre a prática nas organizações, com foco nas abordagens socioculturalista e construtivista. A partir do referencial teórico levantado, pode-se perceber a escassez de estudos que relacionem as abordagens citadas, sendo este um campo fértil para o desenvolvimento de estudos no contexto organizacional, tais como a influência e a importância da prática nas organizações.

**Palavras-chave:** Prática. Sócioculturalismo. Construtivismo.

## ABSTRACT

The practice is regarded as a socio-cultural construct with the focus to the individual and its context, moreover, is seen through constructivism as something inseparable inherent of the interaction between the actors involved with an action. Thus, this literature review aimed to identify, define and characterize the practice in organizations focusing on approaches of constructivist and social culturalist theories. From the theoretical raised it can be noticed the lack of studies that relate the above approaches, and that this is a fertile ground for the development of studies in the organizational context, such as the influence and importance of the practice in organizations..

**Key-words:** Practice. Social-culturist. Constructivism.

## 1 INTRODUÇÃO

O texto apresenta um ensaio teórico sobre a prática nas organizações a partir de uma abordagem sócio-culturalista e construtivista contribuindo para a compreensão e conhecimento destas abordagens no contexto organizacional.

A busca pela compreensão de fatores inerentes ao homem e a sua interação em grupos sociais apresenta diversos fatores de interesse às Ciências Sociais Aplicadas, dentre eles a Prática e as suas manifestações que surgem como forma de colocar em ação teorias desenvolvidas pelos cientistas sociais. A prática é tida como um construto de foco sócio-cultural, uma vez que relaciona o indivíduo e o seu contexto, além disso, é vista através do construtivismo como algo indissociável inerente a esta interação entre os atores envolvidos com uma ação. Partindo desse contexto específico das organizações surge o seguinte problema: como a prática se apresenta no contexto dos estudos organizacionais do ponto de vista dos enfoques socioculturalista e construtivista?

Partindo dessa premissa, a prática é vista como tendo dois princípios: primeiro, que os resultados das estratégias não pressupõem, primordialmente, um planejamento ou intenção e, segundo que a estratégia é um fenômeno que não pode ser generalizado, sendo construído a partir de cada situação em função da prática cotidiana e da vivência de situações (CHIA; HOLT, 2006). Nela, as necessidades cotidianas podem ser vistas como estímulos em busca de soluções de problemas, soluções estas que podem ser denominadas estratégias e que se referem à necessidade de um determinado contexto.

Weick (2001) destaca que o fortalecimento da abordagem da prática e da estratégia como prática, se deu em função da necessidade de abordagens não somente etnográficas, de investigações menos centradas na gestão de agências, em detrimento dos atores nela envolvidos, na necessidade de um processo de pesquisa menos descritivo e com pouca aplicação prática, a busca de uma metodologia menos dicotômica entre o processo e o conteúdo, da busca de pesquisas que tenham ligações explícitas para o resultado da estratégia, e, finalmente, a importância de abordagens menos generalizadas, aumentando a possibilidade do acúmulo de conhecimento a partir de uma visão mais ampla. O autor aposta em uma abordagem mais complexa e completa, buscando compreender os fenômenos nas organizações de maneira mais robusta. O traço distintivo da estratégia como prática é a visão sociológica trazida para o estudo em estratégia, sendo que o principal aspecto é o tratamento de processos sociais a partir de contextos mais amplos e, também, de maiores possibilidades,

a fim de apreender uma visão menos intencional e inesperada dos processos relacionados à estratégia como prática.

Este estudo se justifica pela importância de se definir e caracterizar a prática nas organizações, tendo em vista que esta representa a aplicação dos conhecimentos empíricos desenvolvidos com este foco. Isto, a partir de referências que tenham como foco este aspecto emergente da Teoria das Organizações, bem como, a necessidade de se contemplar aspectos referentes à prática a partir dos enfoques socioculturalista e construtivista.

Os objetivos desse estudo foram identificar, definir e caracterizar a prática nas organizações com foco nas abordagens socioculturalista e construtivista.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 Os aspectos filosófico, fenomenológico e metodológico da prática social**

De acordo com Wenger (1998), toda prática é uma prática social; através da prática o indivíduo começa a sentir o mundo de modo não apenas mecânico, mas também através de experiências e significado. A prática para ele não se desvincula da teoria, a prática envolve o todo, o agir e o pensar. Mesmo a teoria se objetivando em si mesma, ela não se afasta da prática. A partir da apresentação das abordagens teórica e prática, a prática é destacada como, dentre outros aspectos, uma forma de contextualização das teorias estudadas e desenvolvidas de forma controlada por pesquisadores das ciências sociais. Seguindo uma discussão baseada nestas abordagens pode-se compreender aspectos inerentes à prática, bem como, sem ser redundante, a sua aplicação prática. A prática será aqui, de acordo com Orlikowski (2010); Chia e Rasche (2010), descrita a partir de princípios teóricos e metodológicos.

Orlikowski (2010) apresenta a prática, considerando foco sob o qual esta é observada, podendo este ser: 1) Empírico, no qual a abordagem da prática reconhece a centralidade da ação das pessoas como resultado organizacional, que reflete um crescimento do reconhecimento da importância da prática na continuidade operacional das organizações, ou seja, os indivíduos envolvidos em uma organização são considerados como atores principais no processo de desenvolvimento desta; 2) Teórico, a abordagem da prática é baseada no conteúdo teórico existente sobre o fenômeno. Neste caso a abordagem procura referências aos acontecimentos práticos com base nas teorias, sem submeter os sujeitos a uma abordagem empírica; 3) Filosófico, esta abordagem reforça a premissa que a realidade social é

fundamental geradora da prática, isto é, a prática surge das necessidades de um grupo ou contexto social.

Chia e Rasche (2010) destacam a abordagem epistemológica, tendo a visão, isto é, a possibilidade, das abordagens teórica e empírica. O que os autores buscam esclarecer é que estas são diferentes possibilidades de que os pesquisadores podem se valer para estudar os fenômenos da prática nas organizações, sendo todas eficientes, devendo ser determinadas pelo viés ou foco que a pesquisa terá.

Vários são os desafios a serem interpostos para por em prática as teorias; um deles, é o de problematizar e posteriormente teorizar o processo constitutivo destas; outro, é o de encontrar uma linguagem lógica que expresse adequadamente os acontecimentos recorrentes e relativos das práticas cotidianas. O importante é destacar que, enquanto os estudantes e pesquisadores vêm aumentando o seu interesse em examinar a ação e seus processos, muitas teorias das organizações mantêm-se focadas nas entidades. Tal afirmativa aponta para uma evolução no conceito de estudos nesta área, tendo em vista que esta evolução, de acordo com os autores estudados nesta sessão, torna-se a cada dia mais evidente e, acima de tudo, necessária.

Pelo que acaba de ser exposto, pode-se dizer que teóricos da prática, frequentemente utilizam as entidades de forma analítica, o que acaba por contribuir para a confusão quanto à metodologia para este tipo de pesquisa. A partir da experiência pessoal apresentada pelas próprias autoras (FELDMAN; ORLIKOWSKI, 2011) em seu texto, sugere-se, pelo menos, duas razões para esta confusão; a primeira, porque as teorias práticas proporcionam a base para uma forte generalização teórica, e a segunda por que as teorias práticas têm a capacidade de oferecer importantes implicações práticas para os atores envolvidos no contexto a ser ou que está sendo estudado ou abordado.

## **2.2 A abordagem socioculturalista**

A teoria da prática é, de acordo com Reckwitz (2002), sucessora da teoria da ação de Max Weber. Ambas consideram a ação humana como foco de estudo, desta forma podendo ser tratadas como teorias que necessitam de abordagens direcionadas a compreensão de aspectos inerentes aos indivíduos, no caso, a ação por eles produzidas. Segundo este mesmo autor, as teorias sócioculturalistas surgem como formas de explicar e compreender a ação, tendo como recurso estruturas simbólicas de significado. Partindo do pressuposto

apresentado, pode-se considerar que a teoria da prática é um exemplo de teoria sócio-culturalista, mas nem todas as teorias socioculturalistas são a teoria da prática.

O enfoque da sócio-culturalista na abordagem da prática nos estudos organizacionais busca preencher a lacuna do que a prática é em relação aos processos e às atividades individuais (CHIA; MACKAY, 2007). Deste prisma, a prática é vista como um micro-processo e, portanto, é pressuposto se conhecer o que os atores fazem. Tais atores são agentes da prática e ao mesmo tempo, produto da prática social. Apesar deste entendimento, não está claro o que a estratégia, como prática, busca (ECP), se é ser uma perspectiva única de abordagem ou ser mais uma possibilidade de abordagem em estratégia, sendo que a estratégia está sendo considerada como um produto da prática social nas organizações.

Rasche e Chia (2009), apresentam que no contexto cultural da Teoria da Prática, a ECP é vista por seus teóricos com ênfase no que as pessoas FAZEM nas organizações, e não no que as organizações TÊM; desta forma fica evidente o foco nos indivíduos, considerando-se o contexto e a sociedade na qual estes se encontram. A teoria social baseada na prática representa um possível caminho para teorizar a prática, tal caminho passa por diferentes abordagens determinadas de acordo com o foco do pesquisador ou do estrategista, sendo a construtivista uma das possibilidades.

### 2.3 A abordagem construtivista

Segundo a Série Ideias n.20 São Paulo

*"Construtivismo significa a idéia de que nada, a rigor, está pronto, acabado, e de que, especificamente, o conhecimento não é dado, em nenhuma instância, como algo terminado. Ele se constitui pela interação do indivíduo com o meio físico e social, com o simbolismo humano, com o mundo das relações sociais; e se constitui por força de sua ação e não por qualquer dotação prévia, na bagagem hereditária ou no meio, de tal modo que podemos afirmar que antes da ação não há psiquismo nem consciência e, muito menos, pensamento."*

*"Entendemos que construtivismo na Educação poderá ser a forma teórica ampla que reúna as várias tendências atuais do pensamento educacional. Tendências que têm em comum a insatisfação com um sistema educacional que teima (ideologia) em continuar essa forma particular de transmissão que é a Escola, que consiste em fazer repetir, recitar, aprender, ensinar o que já está pronto, em vez de fazer agir, operar, criar, construir a partir da realidade vivida por alunos e professores, isto é, pela sociedade – a próxima e, aos poucos, as distantes. A Educação deve ser um processo de construção de conhecimento ao qual ocorrem, em condição de complementaridade, por um lado, os alunos e professores e, por outro, os problemas sociais atuais e o conhecimento já construído ('acervo cultural da Humanidade')."*

*"Construtivismo, segundo pensamos, é esta forma de conceber o conhecimento: sua gênese e seu desenvolvimento – e, por consequência, um novo modo de ver o universo, a vida e o mundo das relações sociais."*

Segundo Solomon (1994), o construtivismo tem sido uma redescritção frutífera das ideias dos alunos.

*"O que era lugar comum e indigno de nota se tornou significativo; o que era bem conhecido para ser pensado como merecedor de comentários se tornou, repentinamente a substância de uma pesquisa iluminadora" (SOLOMON, 1994, p.6)*

De acordo com Grand, Rüegg-Stürm e Von Arx (2010) o construtivismo possui quatro fundamentos básicos: 1) Combate o princípio da dicotomia presente nas ciências sociais relacionados ao micro e macro, individualismo e coletivismo; 2) Agência não está automaticamente relacionada a organizações individuais, mas deve ser estudada em contextos e distribuições particulares; 3) Questiona o conceito de realidade e objetividade, considera a perspectiva epistemológica em suas considerações; 4) Aborda estudos sobre o conhecimento, a relação deste com uma visão de mundo ou o status da criação do conhecimento científico. Tais fundamentos são apresentados com o intuito de diferenciar o construtivismo de outras abordagens, por exemplo, o positivismo no qual as polaridades são extremamente marcadas.

O construtivismo centra os seus estudos no conhecimento e na realidade, realidade esta do homem, vivenciada e percebida pelo homem, na relação entre os indivíduos e o contexto para a criação e desenvolvimento do conhecimento sociológico. Um aspecto chave, segundo Hoskin (2011), é em como dar espaço simultâneo para múltiplas realidades e racionalidades existentes, a partir das diferentes formações e aspectos referentes à constituição pessoal e intelectual de cada indivíduo, grupo ou organização. Segundo a autora, isto não deve ser considerado como uma concepção de pluralismo liberal. Tal fator é diretamente relacionado ao construtivismo, como possibilidade de suavizar e habilitar as diferentes perspectivas de mundo a partir da percepção dos indivíduos, como indivíduos ou enquanto grupos (organizações). Hoskin afirma que as pessoas sejam ativamente presentes na construção do mundo, a partir das atividades e vivências cotidianas. Além disso, a autora destaca que a "verdadeira idéia" é que as perspectivas das ciências sociais são articuladas em diferentes contextos e que variam em função destes.

Para Gergen e Joseph (1996), a construção do conhecimento parte da premissa de que os posicionamentos de cada indivíduo partem da sua observação que leva a deliberação racional em função das necessidades do meio. Tais deliberações podem ser traduzidas como as estratégias desenvolvidas para as situações problema. De acordo com o autor, os efeitos

desta premissa referem-se a dois aspectos: primeiro, o de que a mente do trabalhador, empregador ou gestor é um proeminente objeto de estudo, e segundo, de que o conhecimento da organização é considerado um subproduto da racionalidade individual do cientista. A partir disso, pode-se dizer que o foco do pesquisador deve estar com as suas lentes voltadas para a pessoa e, dela para a organização, e não o contrário. As pessoas passam a ser encarregadas da organização e que a sua capacidade de pensar, planejar, criar, dentre outros, vai, efetivamente, dirigir ou nortear a organização na qual estão inseridos.

Grand, Rüegg-Stürm e Von Arx (2010), apresentam que a intuição é importante no construtivismo, porém deve ser cuidadosamente delineada e delimitada, para que seja reconhecida como uma contribuição efetiva à pesquisa e não como uma simples aspiração ou algo sem fundamento teórico ou epistemológico. Tal afirmativa enfatiza a relevância das pessoas para as organizações na abordagem epistemológica construtivista, tendo em vista que a intuição parte dos indivíduos como sujeitos individuais ou em grupos. Fica, pois, a questão com relação à dúvida de que se esta intuição é proveniente de uma inspiração pessoal e individual ou se ela é estimulada, encorajada e desenvolvida, inclusive, pelas organizações. Sabe-se que há grupos de funcionários nas organizações que trabalham, especificamente, no desenvolvimento de estratégias e na busca de soluções inovadoras para as questões do seu contexto organizacional. Desta forma, pode-se inferir que a intuição deste grupo de trabalhadores é parte da política de desenvolvimento e atuação de várias organizações, principalmente aquelas de grande porte e com marcas consolidadas no mercado. A racionalidade, ou cognição, combinada à observação é que possibilitam a criação e o desenvolvimento de estratégias eficientes.

Estruturas cognitivas são mutuamente dependentes, sendo que o processo de conhecimento é construído e multiplicado. Neste processo todas as informações são importantes e responsáveis por mudanças e pela evolução de conceitos, técnicas e estratégias. A partir da estruturação do raciocínio e da exposição deste raciocínio, através da comunicação, criam-se possibilidades de atuação e evolução das organizações, uma vez que o conhecimento é disseminado e desenvolvido pelo intercâmbio de informações. Desta maneira pode-se dizer que as organizações são estruturas vivas, ou seja, que dependem desta retro alimentação, sendo que elas fazem parte de um meio ambiente social, componentes de uma estrutura formal que possui metas, anseios e necessidades (WOLF, 1958 *apud* GERGEN; JOSEPH, 1996). Parson (1956 *apud* GERGEN; JOSEPH, 1996) define as organizações como um sistema social orientado ao alcance de determinados tipos específicos de metas basicamente, relacionadas à sociedade e ao contexto em si.

A sociedade busca, fundamentalmente, o seu desenvolvimento, fato que está presente no interesse das organizações, desenvolvimento este no que se refere à criação de novas tecnologias ou do atendimento aos anseios de um grupo de pessoas. Neste sentido, destaca-se a comunicação, como um fator presente no construtivismo, sendo considerada um elemento básico dos sistemas sociais.

O processo de comunicação sofre influência direta do contexto. Em todos os textos desta sessão, os autores apresentam argumentos e conceitos que destacam a importância da comunicação, sendo que a linguagem é vista como a ferramenta pela qual os parceiros, ou colegas, se informam uns aos outros, e também como o carreador e disseminador de conhecimento, podendo, este, ser efetuado de forma escrita ou falada. Assim sendo, as organizações devem buscar incluir dentre suas estratégias, aspectos que facilitem e desenvolvam a comunicação, sendo que através do desenvolvimento e do apoio de pesquisas nesta área as organizações têm mais chances de prosperar. Gergen e Joseph (1996) destacam que, pela aplicação consistente da razão e da observação empírica tende-se a atingir um aumento na capacidade de as organizações inovarem de forma positiva e controlada, dentro dos parâmetros por ela estabelecidos como metas.

### 3 CONCLUSÕES

Concluindo este estudo, pode-se corroborar com Law e Urry (2004, *apud* Orlikowski, 2010) quando estes argumentam que, reconhecidamente, os métodos das Ciências Sociais têm efeitos que fazem a diferença, e que estes podem ser ferramentas efetivas no intuito de ajudar a encontrar soluções aos problemas de pesquisa relacionados a esta e inclusive a outras áreas de conhecimento. Além disso, Feldman e Orlikowski (2010) apresentam que focar as lentes da prática para os estudos organizacionais significa uma grande ajuda para se perceber que teorizar a prática é a própria prática em si.

Pode-se dizer que teoria e prática são aspectos que trabalham juntos (CHIA; RASCHE, 2010), sendo que a efetividade da pesquisa em estratégia como prática está no foco em que se busca desenvolver tal pesquisa, e que, acima de tudo, há várias alternativas para se desenvolver esta abordagem, sejam elas epistemológica, científica ou outras.

Infere-se que o construtivismo sistêmico é uma epistemologia o que significa que nunca há uma descrição final para um determinado fenômeno, mas sim a construção de conhecimento a ele relacionado que abre caminho para futuras explorações. O construtivismo é uma perspectiva promissora dos estudos em ciências sociais, com as suas próprias definições sobre ontologia, epistemologia, e metodologias, com os seus próprios interesses e

possibilidades, tendo um grande potencial para o estudo da realidade vivenciada a partir do contexto do cotidiano voltado aos anseios e necessidades de um indivíduo, de um grupo de pessoas ou de uma organização. Nesta relação acrescenta-se o sócio culturalismo como o meio aonde a prática ocorre; isto, a partir das influências das relações pessoais e do contexto em que estas interações ocorrem.

Partindo do exposto até aqui, se sugerem novos estudos que correlacionem as abordagens construtivista e sócio culturalista, uma vez que neste estudo elas foram apresentadas de forma distinta. Além disso, identificou-se, também, uma escassez de estudos na área da prática e estratégia como prática em âmbito nacional, sendo estes campos promissores para a condução de pesquisas.

## REFERÊNCIAS

CHIA, R; MACKAY, B. Pos-processual challenges for the emerging strategy-as-practice perspective: Discovering strategy in the logic of practice. **Human Relations**. Sage Publications: Londres, p. 217-242, 2007.

CHIA, R; RASCHE, A. Epistemological alternatives for researching Strategy as Practice: building and dwelling worldviews. In: GOLSORKHI, D. ROULEAU, L. SEIDL, D. VAARA, E. (eds.) **The Cambridge Handbook on Strategy as Practice**. Cambridge University Press: Cambridge, pp.34-45, 2010.

FELDMAN, M. S; ORLIKOWSKI, W. J. **Theorizing Practice and Practicing Theory**. Organization Science, 2011.

GERGEN, K. J; JOSEPH, T. **Organizational Science in Postmodern Context**. Journal of Applied Behavioral Science, v. 32, pp.356-378, 1996.

GRAND, S; RÜEGG-STÜRM, J; VON ARX, W. Constructivism epistemologies in Strategy as Practice research. In: GOLSORKHI, D; ROULEAU, L; SEIDL, D; VAARA, E. (eds.) **The Cambridge Handbook on Strategy as Practice**. Cambridge University Press: Cambridge, pp.63-78, 2010.

HOSKIN, D. M. **Telling Tales of Relations: Appreciating Relational Constructionism**. Organizational Studies. SAGE, pp. 30-65. 2011.

ORLIKOWSKI, W. J. Practice in Research: phenomenon, perspective and philosophy. In: GOLSORKHI, D; ROULEAU, L; SEIDL, D; VAARA, E. (eds.) **The Cambridge Handbook on Strategy as Practice**. Cambridge University Press: Cambridge, pp.23-33, 2010.

RASCHE, A; CHIA, R. Researching Strategy Practices: A Genealogical Social Theory Perspective. **Organization Studies**. Sage Publications: Londres, p. 713-734, 2009.

RECKWITZ, A. Toward a Theory of Social Practices: A Development in Culturalist Theorizing. **European Journal of Social Theory**. Sage Publications: Londres, p.243-263, 2002.

SOLOMON, J. The Rise and Fall of Constructivism. *Studies in Science Education*, 23: 1-19. 1994.

SCHOMMER, P. C. **Comunidades de prática e articulação de saberes na relação entre universidade e sociedade**. FGV/EAESP, São Paulo, 341 p. 2005.

WENGER, E. **Communities of practice. Learning, meaning and identity**. New York: Cambridge University Press, 1998.